POLÍTICA INSTITUCIONAL DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

BNY MELLON

{Policy Number}:

Posting Date: 31 – Mar – 2016

Aplicabilidade: BNY Mellon Brasil – Conglomerado Financeiro

Versão 1.1

BNY MELLON

Table of Contents

A. Introdução 1
B. Aplicabilidade e Escopo 1
C. Funções e Responsabilidades 2
D. Diretrizes 3
E. Procedimentos 4
1. Procedimento Diário 4
2. Metodologias 5
3. Controle e Acompanhamento 11
4. Considerações Finais 14
F. Ownership 14
G. Histórico de Revisões 14

A. Introdução

O Conglomerado financeiro do BNY Mellon ("Conglomerado") é formado pelo BNY Mellon Banco S.A. ("Banco", "Instituição" ou "Líder do Conglomerado") e BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A ("DTVM" ou "Instituição").

Este documento tem como objetivo definir políticas e estratégias para o gerenciamento de risco de mercado do BNY Mellon Serviços Financeiros e do BNY Mellon Banco S.A., estabelecendo limites operacionais e procedimentos, conforme solicitação da Resolução 3.464 do Banco Central de 26 de junho de 2007.

A primeira seção deste relatório apresenta a estrutura organizacional para implementação do gerenciamento de risco de mercado na instituição. Em seguida, detalha-se a política de risco de mercado que visa manter a exposição ao risco em níveis considerados aceitáveis pela direção da empresa. A terceira seção descreve as metodologias de Value at Risk e Stress Testing, utilizadas no monitoramento e controle da política.

B. Aplicabilidade e Escopo

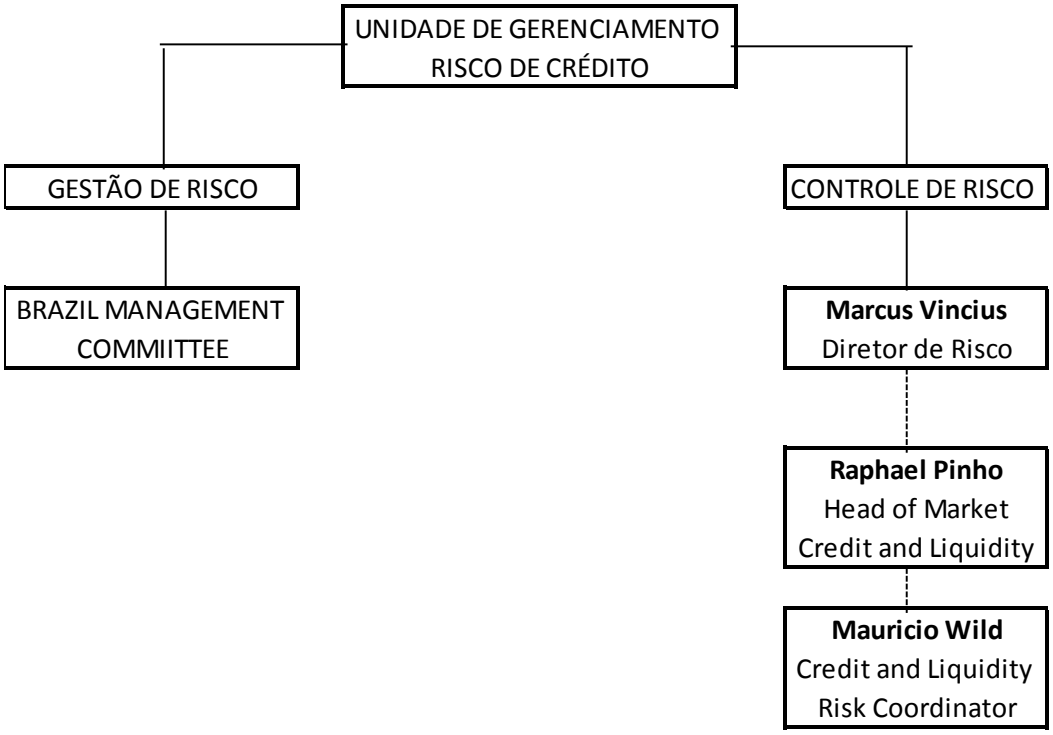
Esta política se aplica ao BNY Mellon Banco S.A e ao BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.

A Resolução 3.464 do Banco Central de 26 de junho de 2007 determina que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central devem implementar estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

A Área de Risco de Mercado, segregada das unidades de negociação e da unidade executora da atividade de auditoria interna, é responsável por implementar políticas e estratégias para o gerenciamento de risco de mercado da instituição; por medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado; realizar testes de avaliação dos sistemas e realizar simulações de condições extremas de mercado (Stress Testing).

C. Funções e Responsabilidades

Apresenta-se a seguir a estrutura organizacional para avaliação e execução desta política:



D. Diretrizes

A Política de Gerenciamento de Risco de Mercado do BNY Mellon baseia-se no controle diário de duas métricas que serão detalhadas na próxima seção: Value at Risk (VaR) e Stress Testing.

O objetivo da política é identificar, avaliar, monitorar e controlar o risco de mercado da instituição. A elaboração de relatórios diários de risco permite a identificação e avaliação dos riscos de mercado. A Área de Risco de Mercado é responsável por monitorar e controlar o risco de mercado, considerando os limites operacionais estabelecidos, podendo compulsoriamente reduzir as posições em caso de risco acentuado. Cabe ainda à Área de Risco de Mercado, a identificação prévia dos riscos de mercado inerentes a novas atividades e produtos.

Utiliza-se, para o cálculo do VaR, a metodologia paramétrica, nível de confiança de 97.5% e horizonte de tempo de 1 dia.

Para a realização do Stress Testing, são gerados diariamente cenários extremos baseados nos cenários disponibilizados pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Estes cenários são revistos periodicamente pelo Comitê de Risco e Enquadramento.

As duas métricas são calculadas diariamente para a carteira de ativos da instituição na data base anterior (D-1), tanto para as operações incluídas na carteira de negociação[1] quanto para as demais posições, e comparadas aos limites da instituição, aprovados pela diretoria:

Value at Risk: 2% MtM[2]

Stress Testing: 10% MtM no pior cenário

A Política de Gerenciamento de Risco de Mercado será reavaliada anualmente pela diretoria, através do Brazil Management Committee, que é responsável pelas informações divulgadas.

Além disso, os ativos financeiros serão classificados como "negociação" e qualquer exceção será efetuada apenas mediante determinação do Comitê de Investimentos.

E. Procedimentos

1. Procedimento Diário

- Cenários de estresse são gerados a partir dos cenários divulgados pela BM&F;
- O sistema de risco é "alimentado" com os dados de mercado da data base anterior ao cálculo;
- As posições da carteira de ativos do BNY Mellon são importadas para o sistema de risco da instituição via arquivo XML;
- O sistema de risco calcula as métricas de risco de mercado (VaR e Stress Testing);
- Gera-se o relatório de risco de mercado, consolidando os principais resultados;
- O relatório é encaminhado para análise para o diretor responsável pelo gerenciamento de risco de mercado na instituição, com cópia para as Áreas de Risco e Tesouraria;
- Compara-se o valor das métricas calculadas com seus respectivos limites estabelecidos pela política;
- Caso o valor de VaR ou Stress Testing não supere o limite, mas atinja mais de 80% deste, a Área de Risco de Mercado do BNY Mellon notifica por e-mail o diretor responsável pelo gerenciamento de risco de mercado na instituição e a Tesouraria

1 A política para determinar quais operações serão incluídas na carteira de negociação, assim como os procedimentos para garantir a consistência da classificação estão disponíveis no Manual de Classificação das Operações.

2 Por MtM, entende-se o valor de mercado da carteira de ativos da instituição.

sobre a proximidade do desenquadramento visando uma ação preventiva por parte da Tesouraria em D;

- Caso alguma das métricas supere seu limite estabelecido, a Área de Risco de Mercado do BNY Mellon notifica o desenquadramento ao diretor responsável e à Tesouraria em D;
- Caso o desenquadramento persista em D+1, a Área de Risco de Mercado comunica ao *Brazil Management Committee*, que analisa o risco assumido. O Comitê tem a prerrogativa de decidir pelo reenquadramento compulsório.

2. Metodologias

a) Value at Risk

O Value at Risk (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado.

Por exemplo, uma carteira cujo VaR fosse medido como R$10 milhões para um horizonte de tempo de um dia com um intervalo de confiança de 95%, tem a probabilidade de 5% de sofrer uma perda superior a esses R$10 milhões em um dia; ou ainda que um a cada vinte dias tenha uma perda maior que R$10 milhões; ou que, com 95% de confiança, a perda não será superior a R$10 milhões em um dia.

Uma vantagem apresentada pelo VaR perante as outras técnicas de medida de riscos de mercado, é que o mesmo consegue quantificar em um único número a exposição total a esses riscos.

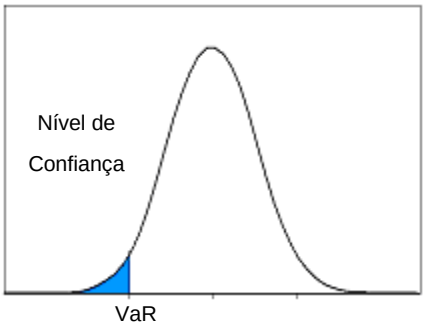


Figura 3 – Value at Risk

Para realizar corretamente o cálculo, deve-se assumir que a carteira a ser analisada é “congelada” no horizonte de tempo especificado. Isto quer dizer

que o perfil de risco da mesma permanece constante. Além disso, o VaR assume que a carteira será marcada a mercado ao final desse mesmo período.

Pode-se resumir o cálculo do VaR de uma carteira em cinco etapas:

- Marcar a carteira a mercado;
- Medir a volatilidade e correlações dos fatores de risco dessa carteira;
- Determinar o horizonte de tempo para a análise;
- Determinar o nível de confiança a ser considerado;
- Calcular o VaR.

É importante mencionar que quatro propriedades são desejáveis para qualquer medida de risco, conseqüentemente para o VaR:

- Monotonicidade: Se $W1 \leq W2$ então ρ (W1) $\geq$ ρ(W2). Se uma carteira possui retornos sistematicamente inferiores à outra para todos os estados possíveis, seu risco deve ser maior.
- Invariância sobre translações: ρ (W + k) = ρ (W) – k. Acrescentar dinheiro a uma carteira deve reduzir seu risco.
- Homogeneidade: ρ (bW) = bρ (W). Aumentar o tamanho de uma carteira por um fator b deve simplesmente escalar o risco pelo mesmo fator.
- Subaditividade: ρ (W1 + W2) $\leq$ ρW1) + ρ (W2). A fusão de carteiras não pode aumentar o risco.

b) Delta-Normal

O modelo Delta-Normal, também denominado Paramétrico, é um método de avaliação local baseado no princípio de mapeamento das exposições lineares dos ativos financeiros em fatores de risco, a partir da avaliação da primeira derivada (delta). O mapeamento em fatores de risco simplifica a estimação da matriz de covariância, reduzindo o número de parâmetros estimados. Por isso, o modelo Delta-Normal é considerado o de mais simples implementação.

Para chegar à equação de mapeamento, utiliza-se a expansão de Taylor de 1a ordem sobre a equação de precificação de cada ativo financeiro V. Sendo $V = f(V_{fator1}, V_{fator2}, \ldots, V_{fatorN})$, tem-se:

$$dV = \frac{\partial V}{\partial V_{fator1}} dV_{fator1} + \frac{\partial V}{\partial V_{fator2}} dV_{fator2} + \ldots + \frac{\partial V}{\partial V_{fatorN}} dV_{fatorN} \quad (6)$$

onde $\frac{\partial V}{\partial V_{fatorj}}$ = Exposição ao fator j

Portanto, a exposição pode ser definida como sendo a sensibilidade do retorno do ativo ao retorno do fator de risco.

O processo consiste em agregar as exposições para todos os instrumentos em relação a cada fator, estimar a matriz de covariância dos fatores, e calcular o VaR através de um produto matricial.

O mapeamento em fatores de risco gera exposições $x_{i,t}$ em R$. Sendo Σ a matriz de covariâncias dos fatores, calcula-se o VaR da carteira como:

$$VaR = \alpha\sqrt{x'_t \, \Sigma_{t+1} x_t} \quad (7)$$

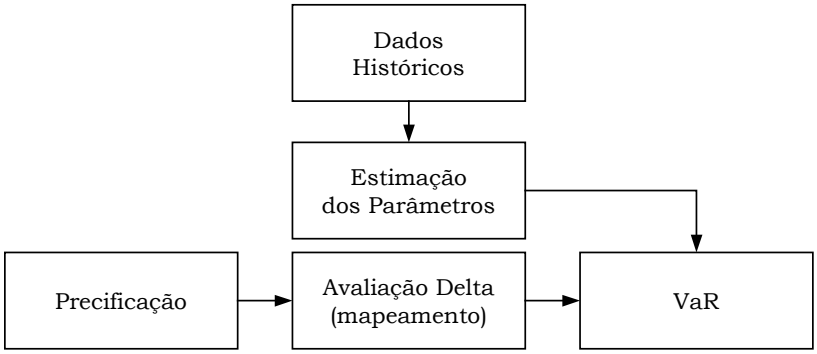


Figura 4 – Metodologia Delta-Normal

O BNY Mellon utiliza a metodologia Delta-Normal (Paramétrica) com horizonte de cálculo de 1 dia para controle da carteira de ativos da instituição.[3]

c) Modelos de Previsão

- Estimação das Volatilidades e Covariâncias

As características empíricas das séries de retornos derrubam a hipótese de que são normais, independentes e identicamente distribuídas. A constatação deste fato inspirou o uso dos modelos GARCH (Generalized Auto-Regressive

3 Para um maior detalhamento técnico a respeito das métricas utilizadas, consultar o Manual de Análise de Risco de Mercado.

Conditionally Heteroscedastic) para estimação das médias e matriz de variância-covariância de série de retornos.

Os modelos GARCH são obtidos através da inclusão de uma parte Média Móvel na equação da variância condicional. O modelo GARCH(p,q) é definido da seguinte forma:

$$\sigma_t^2 = \alpha_0 + \sum_{i=1}^{p} \alpha_i r_{t-i}^2 + \sum_{j=1}^{q} \beta_i \sigma_{t-i}^2 , \qquad (8)$$

onde $\alpha_0 > 0, \ \alpha_1,...,\alpha_p \geq 0, \ \ \beta_1,...,\beta_p \geq 0$.

O modelo que efetivamente é utilizado para estimar a matriz de variância-covariância é um caso particular do modelo GARCH(1,1), denominado modelo EWMA (Exponential Weighted Moving Average) proposto pela RiskMetrics.

$$\sigma_{t|t-1}^2 = \lambda \sigma_{t-1|t-2}^2 + (1-\lambda) r_{t-1}^2 . \qquad (9)$$

N

Na verdade o modelo EWMA é um GARCH(1,1), no qual o parâmetro α_0 é nulo e a soma dos outros dois parâmetros $(\alpha_1 + \beta)$ é igual a 1, ou seja é um GARCH Integrado[4]. Desta forma, o modelo é definido por apenas 1 parâmetro, denominado fator de decaimento e denotado λ. Quanto maior o valor de λ, maior o peso dado as observações mais antigas, ou seja, o decaimento é mais suave.

O BNY Mellon optou por um fator de decaimento λ igual a 0.94.

d) Nível de Significância

Como já foi visto, o VaR é função do nível de confiança escolhido. Quanto menor o nível de significância, menor a probabilidade do VaR ser superado, ou seja, valores de α pequenos correspondem a eventos muito raros. Por exemplo, um nível de significância de 2.5% indica que o VaR só deverá, em média, ser excedido em 2.5% das vezes durante um determinado horizonte de

4 Os modelos GARCH Integrados permitem que os choques tenham um efeito permanente.

tempo, ou simplesmente 1 a cada 40 períodos. Para um nível de significância de 1% o VaR só deverá ser excedido, em média, em 1 a cada 100 dias.

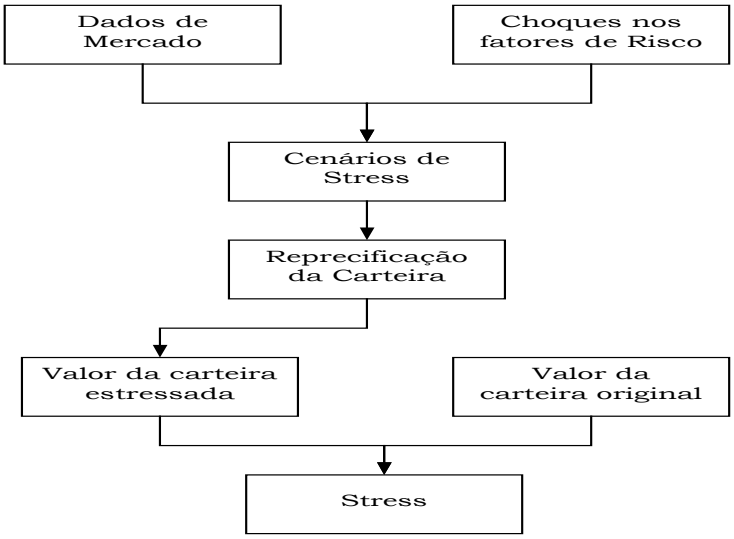
A escolha do nível de significância é, de certa forma, arbitrária. No entanto, dependendo do propósito a escolha deve ser diferente. Se o objetivo for a validação do modelo, é indicado que o nível de significância seja alto, pois caso contrário seria necessário uma série de dados muito longa para a validação do modelo. Por outro lado, se o objetivo for estabelecimento da política de risco, a escolha do nível de significância dependerá do grau de aversão ao risco do administrador. Quanto mais avesso ao risco menor deve ser o nível de significância para que o capital determinado como limite seja maior.

Geralmente, os níveis de significância utilizados pelo mercado são de 2.5% ou 5%. O BNY Mellon optou por utilizar α = 2.5%.

e) Stress Testing

Consiste na determinação das potenciais perdas/ganhos sob cenários extremos, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. O Stress Testing permite a avaliação do impacto financeiro que determinados cenários extremos para as variáveis macroeconômicas teriam sobre o valor dos ativos que compõem a carteira e, conseqüentemente, sobre a cota. Pode ser descrito como um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, onde há quebras de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. Este teste pode ser efetuado com um conjunto de ferramentas que incluem cenários, simulações de condições anormais para modelos, volatilidades e correlações, e políticas de contingência.

A análise de cenários consiste na avaliação da carteira sob vários estados da natureza. Tipicamente, envolve amplos movimentos de variáveis-chave, o que gera a necessidade de uso de métodos de avaliação plena (reprecificação). De forma geral, os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras. Estes podem ser históricos ou prospectivos, ou seja, tirados de eventos históricos ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos.



A principal vantagem desta análise é poder avaliar o impacto de situações completamente adversas, ausentes das séries históricas. É importante destacar que a qualidade do Stress Testing está diretamente relacionada à construção dos cenários hipotéticos. São portanto, essenciais a consistência e a atualidade dos cenários considerados.

O BNY Mellon utiliza três cenários baseados nos cenários disponibilizados pela Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F[5] com o objetivo de controlar os limites acordados na Política de Gerenciamento de Risco de Mercado[6]. Os cenários adotados são revistos periodicamente pelo Comitê de Risco e Enquadramento

5 Cenários considerados no modelo de risco da BM&F para chamada de margens de garantia.

6 Para um maior detalhamento técnico sobre a metodologia de Stress Testing, consultar o Manual Técnico de Stress Testing.

.Figura 5 – Stress Testing

3. Controle e Acompanhamento

Risco de mercado consiste no risco de variação no valor dos ativos da carteira do Grupo BNY Mellon. O valor dos títulos e valores mobiliários pode aumentar ou diminuir, de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado, as taxas de juros e os resultados das empresas emissoras. A queda dos preços dos ativos integrantes da carteira do Grupo BNY Mellon pode ser temporária, não existindo, no entanto, garantia de que não se estendam por períodos longos e/ou indeterminados.

Em determinados momentos de mercado, a volatilidade dos preços dos ativos e dos derivativos pode ser elevada, podendo acarretar oscilações bruscas no resultado da carteira do Grupo BNY Mellon.

Relatório de Risco DTVM – Exemplo Data base em 31/03/2016.

BNY MSF

Relatório Diário de Risco

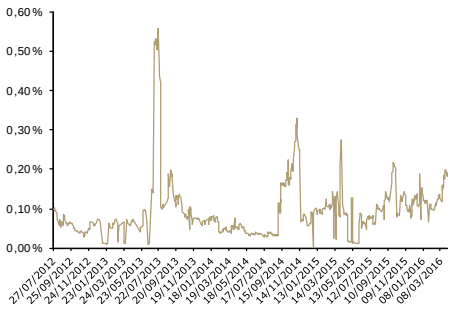
Data-base: 31/03/2016

1. Value-at-Risk

VaR Paramétrico		
Grupos de Ativos	VaR	% P.L.
JUROS INTERNOS	0	0,00%
TAXAS DE CÂMBIO	81.812	0,19%
DESÁGIO LFT	127	0,00%
TOTAL	81.830	0,19%

*Fatores de risco ordenados decrescentemente por exposição em VaR

Evolução VaR (em %PL)



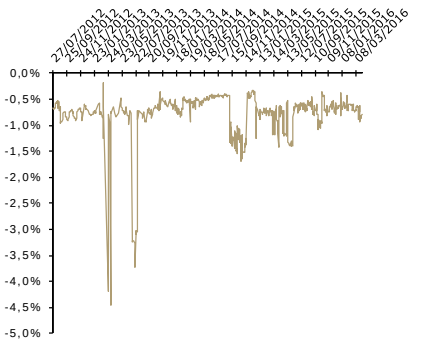
VaR - Outras Metodologias		
	VaR	% PL
SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO	64.474	0,15%
SIMULAÇÃO HISTÓRICA	70.958	0,17%

VaR Histórico - Estatísticas		
	Perda	% PL
EXPECTED SHORTFALL	84.503	0,20%
PIOR PERDA	-90.491	-0,21%

2. Stress Testing - Cenários BM&F

Stress Testing			
Fatores de Risco	% PL do pior	Cenário 1	Cenário 2
JUROS INTERNOS	0,00%	509	-474
TAXAS DE CÂMBIO	-0,72%	361.076	-307.084
DESÁGIO LFT	-0,07%	-156.770	-28.440
TOTAL		204.814	-335.998
RESULTADO (% PL)		0,48%	-0,79%

Evolução Stress - Pior Cenário (em % PL)



Cenários Extremos				
Fatores de Risco	Vértices	Atual	Cenário 1	Cenário 2
ÁGIO / DESÁGIO LFT	1 ANO	0,00%	0,10%	0,00%
	2 ANOS	0,00%	0,20%	0,00%
	3 ANOS	0,00%	0,40%	0,00%
TAXAS DE JUROS PRÉ-FIXADAS (BRASILEIRA)	CDI	0,00%	11,60%	10,10%
	26/06/2014	10,85%	11,75%	10,05%
	28/07/2014	10,84%	11,84%	9,94%
	26/08/2014	10,86%	11,96%	9,86%
	24/11/2014	10,90%	12,30%	9,65%
	01/06/2015	11,22%	13,02%	9,62%
	02/12/2015	11,55%	13,55%	9,85%
	09/06/2016	11,78%	13,98%	9,98%
	12/06/2017	11,98%	14,33%	10,03%
	28/06/2019	12,21%	14,71%	10,11%
CUPOM DE DÓLAR	26/06/2014	0,65%	10,65%	-9,35%
	26/07/2014	0,73%	8,28%	-5,28%
	25/08/2014	0,72%	5,82%	-1,28%
	23/11/2014	1,05%	6,05%	-0,45%
	22/05/2015	1,29%	5,29%	-0,21%
	18/11/2015	1,45%	4,95%	-0,05%
	16/05/2016	1,65%	4,65%	0,15%
	11/05/2017	2,19%	5,19%	0,69%
	01/05/2019	3,34%	6,34%	1,84%
CUPOM DE EURO	1 ANO	1,29%	5,29%	0,65%
	2 ANOS	1,51%	4,51%	0,75%
CUPOM DE IPCA	1 ANO	4,61%	6,11%	3,11%
	2 ANOS	5,58%	7,08%	4,08%
	3 ANOS	5,63%	7,13%	4,13%
	5 ANOS	5,89%	7,39%	4,39%
CUPOM DE TR		10,16%	12,26%	8,06%
TAXA DE CÂMBIO (BRL/USD)		0,00	0,00	0,00
TAXA DE CÂMBIO (USD/EUR)		1,14	1,12	1,16
LIBOR	1 ANO	0,54%	0,56%	0,51%
LIBOR EURO	1 ANO	0,52%	0,70%	0,34%
TAXA PRÉ AMERICANA	10 ANOS	2,71%	5,81%	5,04%
IBOVESPA		50.055	41.546	58.564

Observações

(1) Valores em 1.000 R$. Nível de confiança de 97.50% para todas as metodologias de VaR;

(2) VaR Histórico: janela de 2 anos - VaR Monte Carlo: 50.000 iterações;

(3) % CDI: Rentabilidade mensal aproximada em relação ao CDI, estimada no caso de liquidarem-se as posições e capitalizar-se a CDI;

(4) Participações C-VaR: contribuição % do VaR de cada Fator de Risco para o VaR total;

(5) Expected Shortfall: média dos 2.5% piores resultados da Simulação Histórica.

O BNY Mellon não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimentos tomadas com base neste material.

a) Relatório de Risco Banco S.A. – Exemplo Data base em 31/03/2016

BNY MELLON BANCO S A

Relatório Diário de Risco

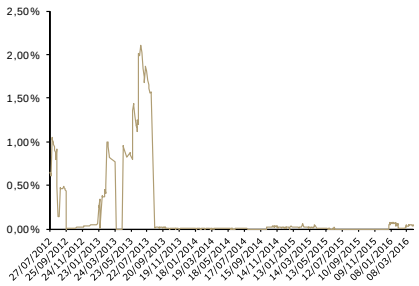
Data-base: 31/03/2016

1. Value-at-Risk

VaR Paramétrico		
Grupos de Ativos	VaR	% P.L.
JUROS INTERNOS	0	0,00%
TAXAS DE CÂMBIO	32.303	0,05%
DESÁGIO LFT	104	0,00%
TOTAL	32.320	0,05%

*Fatores de risco ordenados decrescentemente por exposição em VaR

Evolução VaR (em %PL)



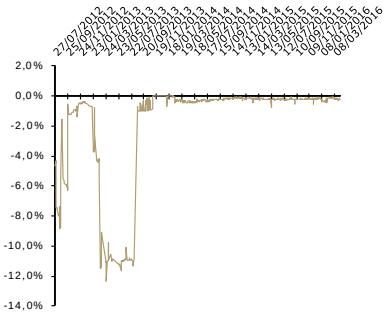
VaR - Outras Metodologias		
	VaR	% PL
SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO	25.504	0,04%
SIMULAÇÃO HISTÓRICA	28.031	0,05%

VaR Histórico - Estatísticas		
	Perda	% PL
EXPECTED SHORTFALL	33.348	0,06%
PIOR PERDA	-35.699	-0,06%

2. Stress Testing - Cenários BM&F

Stress Testing			
Fatores de Risco	% PL do pior	Cenário 1	Cenário 2
JUROS INTERNOS	0,00%	-1	1
TAXAS DE CÂMBIO	-0,20%	142.568	-121.250
DESÁGIO LFT	-0,03%	-117.027	-19.297
TOTAL		25.540	-140.546
RESULTADO (% PL)		0,04%	-0,23%

Evolução Stress - Pior Cenário (em % PL)



Cenários Extremos				
Fatores de Risco	Vértices	Atual	Cenário 1	Cenário 2
ÁGIO / DESÁGIO LFT	1 ANO	0,00%	0,10%	0,00%
	2 ANOS	0,00%	0,20%	0,00%
	3 ANOS	0,00%	0,40%	0,00%
TAXAS DE JUROS PRÉ-FIXADAS (BRASILEIRA)	CDI	0,00%	11,60%	10,10%
	26/06/2014	10,85%	11,75%	10,05%
	28/07/2014	10,84%	11,84%	9,94%
	26/08/2014	10,86%	11,96%	9,86%
	24/11/2014	10,90%	12,30%	9,65%
	01/06/2015	11,22%	13,02%	9,62%
	02/12/2015	11,55%	13,55%	9,85%
	09/06/2016	11,78%	13,98%	9,98%
	12/06/2017	11,98%	14,33%	10,03%
	28/06/2019	12,21%	14,71%	10,11%
CUPOM DE DÓLAR	26/06/2014	0,65%	10,65%	-9,35%
	26/07/2014	0,73%	8,28%	-5,28%
	25/08/2014	0,72%	5,82%	-1,28%
	23/11/2014	1,05%	6,05%	-0,45%
	22/05/2015	1,29%	5,29%	-0,21%
	18/11/2015	1,45%	4,95%	-0,05%
	16/05/2016	1,65%	4,65%	0,15%
	11/05/2017	2,19%	5,19%	0,69%
	01/05/2019	3,34%	6,34%	1,84%
CUPOM DE EURO	1 ANO	1,29%	5,29%	0,65%
	2 ANOS	1,51%	4,51%	0,75%
CUPOM DE IPCA	1 ANO	4,61%	6,11%	3,11%
	2 ANOS	5,58%	7,08%	4,08%
	3 ANOS	5,63%	7,13%	4,13%
	5 ANOS	5,89%	7,39%	4,39%
CUPOM DE TR		10,16%	12,26%	8,06%
TAXA DE CÂMBIO (BRL/USD)		0,00	0,00	0,00
TAXA DE CÂMBIO (USD/EUR)		1,14	1,12	1,16
LIBOR	1 ANO	0,54%	0,56%	0,51%
LIBOR EURO	1 ANO	0,52%	0,70%	0,34%
TAXA PRÉ AMERICANA	10 ANOS	2,71%	5,81%	5,04%
IBOVESPA		50.055	41.546	58.564

Observações

(1) Valores em 1.000 R$. Nível de confiança de 97.50% para todas as metodologias de VaR;

(2) VaR Histórico: janela de 2 anos - VaR Monte Carlo: 50.000 iterações;

(3) % CDI: Rentabilidade mensal aproximada em relação ao CDI, estimada no caso de liquidarem-se as posições e capitalizar-se a CDI;

(4) Participações C-VaR: contribuição % do VaR de cada Fator de Risco para o VaR total;

(5) Expected Shortfall: média dos 2.5% piores resultados da Simulação Histórica.

O BNY Mellon não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimentos tomadas com base neste material.

4. Considerações Finais

Este relatório define políticas e procedimentos para o gerenciamento de risco de mercado do BNY Mellon Serviços Financeiros e do BNY Mellon Banco S.A., visando atender aos requerimentos da Resolução 3.464 do Banco Central de 26 de junho de 2007.

A unidade responsável pela implementação do gerenciamento de risco, aprovada pela diretoria da empresa, é segregada das unidades de negociação e de auditoria interna. O diretor responsável pela estrutura de risco de mercado não desempenha atividades relacionadas à administração de recursos de terceiros e de operações de tesouraria.

A política adotada baseia-se na identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de mercado da carteira de ativos da instituição. Para isso, são realizados, diariamente, testes reconhecidos e consagrados internacionalmente, como o Value at Risk e o Stress Testing. Limites operacionais foram estabelecidos pela diretoria e devem ser controlados pela Área de Risco de Mercado. O Comitê de Gerenciamento de Risco de Mercado é responsável por analisar eventuais desenquadramentos, possuindo a prerrogativa de decidir pelo reenquadramento compulsório.

A política é reavaliada pelo BNY Mellon em cada ano calendário.

F. Ownership

Esta política é de responsabilidade da área de Controle de Riscos.

G. Histórico de Revisões

Versão	Data	Sumário
1.0	(03, 2014)	Criação Política
1.1	(03, 2016)	Alterações diversas na Política